



MARQUÊS DE HERVAL

O barão visconde com grandeza e marquês de HERVAL foi **Manuel Luiz Osório** que nasceu na vila de Nossa Senhora da Conceição do Arroio (atual Osório) na província de São Pedro do Rio Grande do Sul em 10 de Maio de 1808 e faleceu no Rio de Janeiro em 4 de Outubro de 1879. Era filho de Manuel Luiz da Silva Borges e de Ana Joaquina Luiza Osório, neto paterno de Pedro Luiz e de Maria Rosa e materno do Tenente Thomaz José Luiz Osório e de Rosa Joaquina de Souza. Casou com Francisca Fagundes Osório que faleceu viscondessa.

O GENERAL OSÓRIO (MARQUÊS DE HERVAL)

Foi um dos principais chefes militares brasileiros do século XIX. Sua carreira militar esteve sempre ligada à política do Império Brasileiro na região da Bacia do Prata. Ele foi um dos mais destacados comandantes brasileiros na Guerra do Paraguai. Em 1823, com 15 anos, assentou Praça na Cavalaria da Legião de São Paulo. Nessa época, acompanhou o regimento de seu pai na luta contra as tropas portuguesas do Brigadeiro Dom Álvaro da Costa, estacionadas na Cisplatina. Essas tropas não haviam aceitado a Independência do Brasil (ocorrida no ano anterior). Teve, então, seu "batismo de fogo" próximo ao Uruguai, num combate contra, a cavalaria portuguesa. No ano seguinte, foi promovido a Primeiro-Cadete e, logo após, a Alferes do 3º Regimento de Cavalaria da primeira linha. A partir desse momento, Osório esteve ligado a todas as lutas que o Império travou no sul do País, tanto contra inimigos internos, os farroupilhas, como os argentinos, uruguaios e paraguaios. Na batalha de Sarandi, em 12 de outubro de 1825, foi o único oficial sobrevivente da tropa brasileira. Quando guerreou na batalha de Ituzaingó, ou Passo do Rosário (12 de fevereiro de 1827), seus lanceiros foram o único corpo de tropa brasileiro que não foi

desbaratado durante a disputa. Em 1851, o regimento de Osório participou da intervenção militar contra os Presidentes argentino e uruguaio, Rosas e Oribe. Lutando sob as ordens de Caxias e do argentino Justo Urquiza, Osório destacou-se na batalha de Monte Caseros, em que Rosas foi definitivamente derrotado. Osório foi de participação fundamental na Guerra do Paraguai. No final de 1864, foi indicado para comandar uma das duas divisões brasileiras que invadiram o Uruguai, objetivando depor o Presidente Aguirre. Essa intervenção foi um prelúdio da Guerra do Paraguai. Em 16 de abril de 1866, comandou as tropas brasileiras que invadiram o Paraguai. Osório foi o mais destacado comandante da primeira fase da guerra. Teve importante aparição na grande vitória na batalha de Tuiuti. Nomeado General em Chefe para comandar o exército na guerra do Paraguai, toma parte no cerco que obrigou a rendição de Uruguaiana, estando presente Sua Majestade o Imperador, atravessa Corrientes, transpõe o Passo da Pátria e é ele, General imprudente, que por assanhos de bravura, antes de todos, salta e crava sua lança em território paraguaio. Na batalha de 2 de Maio, salva o exército da República Oriental, levando de rojo as hostes inimigas. Em 24 de Maio, na maior batalha da América do Sul, derrota por completo o exército paraguaio. Em agosto de 1868, comandou as forças de terra que conquistaram a fortaleza de Humaitá, a principal defesa paraguaia. Ferido gravemente na face, na segunda batalha de Dezembro de 1869, volta ao Rio Grande do Sul e aí recebe comunicação do Marechal de Exército S. Alteza o Senhor Conde d'Eu, avisando-o da sua nomeação de General em Chefe de todas as forças brasileiras no Paraguai e lastimando que a enfermidade o privasse da cooperação de tão bravo General. O legendário, eletrizado, ergueu-se do leito, e ainda de aparelho no rosto, tomou a lança e marchou ao lado do príncipe para a campanha chamada das Cordilheiras. Foi o seu último feito de armas o de Prebebuí, nos cinquenta anos de gloriosa vida militar.

Foi Senador por sua Província em 1877, Ministro da Guerra no 27º Gabinete de 1878, do Conselho de S. Majestade, Grande do Império, Grã-Cruz de todas as Ordens Brasileiras, e tinha grande número de medalhas militares.

Em meados de 1869, assumiu o comando do 1º Exército. Quando morreu, acometido de séria pneumonia, ocupava o cargo de Ministro da Guerra e era Marechal-do-Exército.

Brasão de Armas: Em campo de goles, um leopardo de prata batalhante, tendo na garra direita uma espada de ouro; chefe de azul com três estrelas de prata.